



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**Ensino de língua espanhola para idosos:
mapeamento de pesquisas realizadas no Brasil**

Letícia Silva Bianchi

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras (Português – Espanhol) da Universidade Federal de São Carlos como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientação: Profa Dra Isadora Valencise Gregolin

SÃO CARLOS

Julho de 2021



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - CCLL/CECH

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP
13565-905

Telefone: (16) 33518359 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 19/2021/CCLL/CECH

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Letícia Silva Bianchi - RA 501271

**Ensino de língua espanhola para idosos: mapeamento de pesquisas realizadas no
Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus São Carlos

São Carlos, 14 de julho de 2021

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora/Presidente	Profa. Dra. Isadora Valencise Gregolin - UFSCar
Membro Titular	Profa. Dra. Denise Maria Margonari Favaro - UNESP/FCL
Membro Titular	Profa. Dra. Carla Mayumi Meneghini - FESC



Documento assinado eletronicamente por **Isadora Valencise Gregolin, Docente**, em 14/07/2021, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0441397** e o código CRC **1617EF6F**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.013454/2021-11

SEI nº 0441397

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Ficha catalográfica gerada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar (SIBI/UFSCar),
mediante Programa de Geração Automática da Secretaria Geral de Informática (SIn)

Leticia Silva, BIANCHI

Ensino de língua espanhola para idosos: mapeamento de pesquisas sobre a
temática no Brasil. / BIANCHI, Leticia Silva -- 2021. 51f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos,
São Carlos

Orientador(a): Isadora Valencise Gregolin

Banca Examinadora: Carla Mayumi Meneghini, Denise Margonari
Bibliografia

1. Ensino de espanhol para idosos. 2. Metodologias de ensino. I. Leticia Silva,
BIANCHI. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

AGRADECIMENTOS

À meus avós, especialmente ao vô Abílio e vovó Madalena, que me trouxeram a primeira perspectiva sobre uma velhice alegre, ativa e vívida;

À meu pai, minha mãe e minha irmã pelo amor, carinho, apoio e exemplo de luta, persistência, vida e coragem;

À meu companheiro, Pedro, pelo apoio, afeto, estímulo, escuta e compreensão diários;

À minhas amigas Bruna e Michele pelo afeto, apoio e companheirismo durante esse percurso de graduação e a todas as mulheres que, de alguma maneira me apoiaram neste caminho;

À minha cunhada, Júlia, pela ajuda especial na revisão do presente trabalho, mesmo em um momento tão difícil;

À Cláudio por despertar em mim a perspectiva de crescimento e a coragem de buscar mais do que eu imaginava poder;

À minha orientadora, Isadora, pelo exemplo na docência e pelo apoio, compreensão e direcionamentos nesse percurso de produção de um trabalho tão importante para mim;

Aos meus professores, especialmente, Carla, Fernanda, Rosa, Wilson e Wilton por me ensinarem, através da prática e do exemplo, o sentido e a beleza da docência. Sou professora porque tive professores!

À todos os alunos a quem tive a oportunidade de tocar com a docência e que contribuíram tanto para o meu crescimento enquanto ser humano e enquanto professora.

RESUMO

Esta investigação caracterizou-se como um estudo exploratório, que busca mapear pesquisas anteriores sobre contextos de ensino e aprendizagem de língua espanhola para idosos no Brasil, buscando identificá-los, caracterizá-los e compreender suas especificidades. Partimos do pressuposto de que o ensino de línguas estrangeiras a idosos possui características muito singulares, por tratar-se de um contexto em que as necessidades de aprendizagem se distinguem dos contextos para os quais, em geral, os currículos e materiais didáticos das escolas regulares e de idiomas estão pensados (trabalho e turismo, principalmente). Uma de nossas hipóteses foi a de que a principal motivação dos idosos para aprender a língua espanhola, nessa fase da vida, relaciona-se com questões de ascendência hispânica. Além disso, baseadas em nosso arcabouço teórico e empírico, inferimos que as próprias capacidades e habilidades intelectuais e cognitivas do público idoso diferem das capacidades de jovens e adultos. Nesse sentido, nossa segunda hipótese foi de que professores de espanhol para idosos precisam, constantemente, adaptar os materiais disponíveis e lançar mão de estratégias para "compensar" possíveis dificuldades identificadas. Portanto, os objetivos gerais da pesquisa foram realizar revisão bibliográfica sobre pesquisas desenvolvidas no Brasil que investigaram o ensino de língua espanhola para idosos e identificar a caracterização dos contextos quanto às necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos da terceira idade, as estratégias didáticas e abordagens mobilizadas pelos professores responsáveis, buscando identificar as especificidades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de idosos neste contexto e que determinam/geram insumo para a definição e construção de possíveis abordagens de ensino. Como resultados, nossa pesquisa bibliográfica constatou uma escassez de trabalhos com foco em língua espanhola, o que evidencia lacuna nas pesquisas e ratifica a necessidade desse tipo de estudo para se compreender, de forma direcionada, os aspectos específicos do ensino e aprendizagem de espanhol por idosos. Além disso, foi possível compreender aspectos universais e pontuais das necessidades e dos processos de aprendizado de adultos da terceira idade, demonstrando a imprescindibilidade da produção de novos estudos na área, visando o avanço e desenvolvimento de metodologias, materiais e políticas educacionais para idosos.

Palavras-chave: ensino de espanhol; idosos; terceira idade

RESUMEN

Esta investigación se caracterizó como un estudio exploratorio, que busca mapear investigaciones previas sobre contextos de enseñanza y aprendizaje de la lengua española para los adultos mayores en Brasil, con el objetivo de identificarlos, caracterizarlos y comprender sus especificidades. Asumimos que la enseñanza de lenguas extranjeras a las personas mayores tiene características muy singulares, pues se trata de un contexto en el que las necesidades de aprendizaje son distintos a los contextos para los que, en general, el currículo y material didáctico de las escuelas regulares y de idiomas son pensados (principalmente trabajo y turismo). Una de nuestras hipótesis era que la principal motivación de las personas mayores para aprender el idioma español, en esta etapa de la vida, está relacionada con temas de ascendencia española. Además, con base en nuestro marco teórico y empírico, inferimos que las habilidades y capacidades intelectuales y cognitivas del propio público anciano difieren de las de los jóvenes y adultos. En este sentido, nuestra segunda hipótesis fue que los profesores de español para personas mayores necesitan adaptar constantemente los materiales disponibles y hacer uso de estrategias para "compensar" las posibles dificultades identificadas. Por lo tanto, los objetivos generales de la investigación fueron realizar una revisión bibliográfica de los estudios realizados en Brasil que investigaron la enseñanza del español para personas mayores e identificar la caracterización de los contextos respecto a las necesidades de aprendizaje que presentan los estudiantes mayores, las estrategias didácticas y enfoques movilizados por los docentes responsables, buscando identificar las especificidades que permean el proceso de enseñanza y aprendizaje de las personas mayores en este contexto y que determinan o generan insumos para la definición y construcción de posibles enfoques de enseñanza. Como resultado, nuestra investigación bibliográfica encontró una escasez de trabajos centrados en la lengua española, lo que pone de relieve un vacío en la investigación y confirma la necesidad de este tipo de estudios para comprender, de forma focalizada, los aspectos específicos de la enseñanza y el aprendizaje del español por parte de los ancianos. Además, fue posible comprender aspectos universales y específicos de las necesidades y procesos de aprendizaje de los adultos mayores, demostrando la indispensabilidad de producir nuevos estudios en el área, apuntando al avance y desarrollo de metodologías, materiales y políticas educativas para los adultos mayores.

Palabras-clave: enseñanza de español; personas mayores; tercera edad

ABSTRACT

This investigation was characterized as an exploratory study, which seeks to map previous research on Spanish language teaching and learning contexts for the elderly people in Brazil, seeking to identify them, characterize them and understand their specificities. We assume that the teaching of foreign languages to the third Age has very unique characteristics, as it is a context in which learning needs are different from the contexts for which, in general, the curriculum and teaching materials of regular schools and of languages are thought (mainly work and tourism). One of our hypotheses was that the main motivation of the elderly people to learn the Spanish language, at this stage of life, is related to issues of hispanic ancestry. Furthermore, based on our theoretical and empirical framework, we infer that the own capabilities and intellectual and cognitive abilities of older people differ from those of young people and adults. In this sense, our second hypothesis was that Spanish teachers for the elderly need to constantly adapt the available materials and make use of strategies to "compensate" them for possible identified difficulties. Therefore, the general objectives of the research were to carry out a bibliographic review of research carried out in Brazil that investigated the teaching of Spanish language for the elderly people and to identify the characterization of the contexts regarding the learning needs presented by senior students, the didactic strategies and approaches mobilized by the responsible teachers, seeking to identify the specificities that permeate the teaching and learning process of the elderly in this context and that determine/generate input for the definition and construction of possible teaching approaches. As a result, our bibliographical research found a shortage of works focusing on the Spanish language, which highlights a gap in research and confirms the need for this type of study to understand, in a targeted way, the specific aspects of teaching and learning Spanish to the elderly people. In addition, it was possible to understand universal and specific aspects of the needs and the learning processes of older adults, demonstrating the indispensability of producing new studies in the area, aiming at the advancement and development of methodologies, materials and educational policies for senior people.

Keywords: teaching Spanish; seniors; third Age

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Bases de dados retornadas pelo Portal CAPES Brasil	16
Quadro 2 - Método de 3 Palavras Chave	17
Quadro 3 - Método de 2 Palavras Chave	21
Quadro 4 - Método de Frases Completas	22

SUMÁRIO

Lista de quadros e tabelas	8
Sumário	9
Introdução, motivação e justificativas	10
Objetivos e perguntas de pesquisa	13
1. Metodologia de pesquisa	14
1.1. Natureza da pesquisa	14
1.2. Período de investigação e fases da pesquisa	15
1.3. Procedimentos de coleta e análise dos dados	16
2. Referencial teórico	27
3. Análise e discussão sobre os dados	31
3.1 Contextualização histórica sobre ensino e aprendizagem de línguas na terceira idade no Brasil	31
3.2 Como se caracterizam os contextos de ensino e aprendizagem de espanhol para idosos em pesquisas desenvolvidas no Brasil	33
3.3 Quais são as especificidades identificadas nos contextos com relação a abordagens de ensino de língua espanhola para idosos	41
3.4 Necessidades evidenciadas por pesquisas anteriores sobre ensino de espanhol para idosos no Brasil	46
Considerações finais	48
Referências bibliográficas	51

Introdução, motivação e justificativas

O ensino de línguas estrangeiras para idosos é um tema ainda pouco discutido no campo teórico e aplicado da Linguística no Brasil e torna-se relevante na atualidade, uma vez que as estimativas de vida vêm aumentando em nosso país e, com elas, surgem novas demandas para atender às necessidades desse público.

Nossa motivação pessoal para desenvolver um trabalho de conclusão de curso sobre essa temática surgiu do interesse construído através da experiência empírica, da aluna autora desta pesquisa, na prática educativa para jovens e adultos. O contato com realidades e contextos extremamente distintos, como a educação no campo (2007 - 2009) e com escolas da periferia da cidade de São Paulo (2010/11), no âmbito da discussão, elaboração e implementação de projetos educativos de letramento e ensino de língua-portuguesa, despertou a inquietação: como ensinar pessoas em momentos e contextos tão diferentes? Certamente não com as mesmas metodologias.

O Professor Paulo Freire afirma na obra *Pedagogia do Oprimido* (1970) que “ [...] os homens se educam entre si mediados pelo mundo”. E esta afirmação, bem como sua obra, foi peça fundamental na construção do entendimento do que provocava tais inquietações: cada contexto e cada momento da vida de um ser humano suscita necessidades específicas, cada contexto e cada momento da vida de um ser humano exige uma maneira de ensinar diferente, considerando essas necessidades.

Esta experiência trazida comigo para o âmbito acadêmico, no curso de Letras com habilitação em ensino de língua portuguesa e espanhola, junto a experiência como docente para diferentes turmas, ensinando diferentes idiomas – a saber: língua portuguesa, inglesa e espanhola para crianças e adolescentes da rede pública e particular de educação da cidade de São Carlos, língua espanhola para adultos no Centro de Línguas da Universidade Federal de São Carlos e língua portuguesa para adultos do programa Mais Médicos para o Brasil – culminou na dúvida já explanada aqui, ou seja, como cada faixa etária aprende um idioma estrangeiro?

Finalmente, tendo experienciado o processo de aquisição de conhecimento, era notável que uma faixa etária específica permanecia invisibilizada tanto nos debates, quanto nas oportunidades oferecidas. Situação, que uma vez percebida fomentou novos questionamentos, destacando-se aqui os valiosos para nosso contexto: o idoso pode aprender uma língua estrangeira, em especial o espanhol, de forma efetiva? Como abarcar os contextos plurais e as

necessidades distintas que permeiam esse grupo populacional? As metodologias existentes dão conta desses aspectos? A resposta que surge de imediato é “não”, seguida de outras reflexões. Entretanto, ela tem base irregular e, por isso, esta pesquisa se origina na busca por entender e lançar bases mais sólidas às possíveis respostas já concebidas empiricamente.

Vale destacar que nosso projeto de pesquisa inicial começou a ser elaborado no final do ano de 2019, em parceria¹ com uma instituição de ensino voltada à “terceira idade” da cidade de São Carlos, e objetivava realizar um estudo de caso sobre as demandas específicas desse contexto de ensino de espanhol para idosos. O início da observação participante junto ao contexto e da coleta de dados por meio de questionários e entrevistas junto a professora responsável e os alunos (idosos) coincidiu com o início da pandemia do COVID-19, em março de 2020. Dessa forma, em paralelo à suspensão das atividades presenciais do contexto que seria nosso objeto de estudo, foi necessária a reformulação do projeto inicialmente proposto, redirecionando-o para caracterizar-se não mais como um estudo de caso, mas sim como uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura sobre a temática.

Assim, nossa pesquisa caracterizou-se como um estudo exploratório, que busca mapear pesquisas anteriores sobre contextos de ensino e aprendizagem de língua espanhola para idosos no Brasil, buscando identificá-los e caracterizá-los e compreender suas especificidades.

As discussões e estudos sobre o assunto terceira idade têm ganhado cada vez mais espaço no meio acadêmico, uma vez que a presença de pessoas dessa faixa etária também vem crescendo gradativamente, no Brasil e no mundo. Muitos são os dados que embasam esse fato, dentre eles, podemos citar a previsão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2004), a qual afirma que em 2050 o mundo terá 1 bilhão e 900 milhões de pessoas idosas. Além disso, a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que, também em 2050, o Brasil será o sexto país em número de idosos (PRODIDE, 2004 apud LIMA). Ademais, a Organização das Nações Unidas (ONU) mostra que a expectativa de vida do brasileiro saltará de 74,9 para 81,2, no ano já citado (BRETAS, 2016 apud SALVATTO).

Dados como esses, além de fundamentar fatos, levam ao debate e ao consequente movimento de construção de meios que sejam capazes de adequar o mundo a essa “nova” faixa etária populacional, por meio daqueles que compreendem a importância dessa temática. Especialmente no ano de 2020, este assunto ganha especial relevância diante da ocorrência da

¹ Registramos nosso agradecimento especial à profa Dra Carla Mayumi, professora da FESC/UATI de São Carlos, que gentilmente nos recebeu em sua instituição de ensino e participou das discussões sobre a construção do nosso projeto inicial de pesquisa.

pandemia de COVID-19, causada pela disseminação do vírus Novo Coronavírus (Sars-CoV-2).

A população idosa, na condição de principal afetada pelos riscos originados por essa doença, vê-se questionada em seu papel social, em seu poder ou capacidade de decisão e de entendimento, e, num extremo, no valor de sua existência. Contudo, questionamentos como os elencados acima não são fruto deste acontecimento, em específico. O atual cenário vem à tona como potencializador de um produto de construções e relações, sociais e históricas, que resultam na fixação do idoso sob um estereótipo determinado, muitas vezes negativo – que denota incapacidade, apatia, obsolescência, entre outros –, e que não condiz com a realidade apresentada por diversos estudos promovidos na busca por compreender as mudanças ocorridas nessa fase da vida humana, ao longo da história.

Um dos âmbitos ostensivamente afetados pelos estereótipos citados acima – e que nos cabe entender – é o do aprendizado, em especial, o aprendizado de língua espanhola. Dentro deste tema, a necessidade de soluções e, antes disso, de reconhecimento, são patentes. Não é necessário um olhar profundo e fundamentado para notar que as dificuldades, negligências e lacunas presentes nas políticas e metodologias educacionais são intensificadas quando adicionado o fator idade, no entanto, alguns autores já se dedicaram/dedicam a compreender os aspectos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem de línguas neste contexto.

Dentre eles, destacamos os trabalhos de Pizzolatto (1995), Conceição (1999), Silva (2004), Bonfim (2005), Lima (2007), Villani (2007), Vitró de Deus (2007), Della Bella (2007), Scopinho (2009 e 2014), Oliveira (2010), Barroso (2012), Fukumoto (2014) e Salvatto (2018), utilizados como base desta pesquisa e, diversos outros, ligados a possíveis tipos de abordagens, práticas de adaptação e elaboração de materiais de ensino, que serão abordados no decorrer deste trabalho e que resultam nas questões abordadas por eles. Reconhecer o idoso como alguém capaz de aprender um idioma estrangeiro é apenas uma das dificuldades identificadas nos estudos sobre o tema.

Os estudos sobre aprendizagem de língua estrangeira, especialmente de língua espanhola na terceira idade, ainda são esparsos e se demonstram cada vez mais necessários diante do conseqüente aumento de demanda por esses e outros conhecimentos nessa faixa etária, mesmo com todas as barreiras colocadas ao longo desse processo.

Mediante o exposto foram estabelecidos os contornos, objetivos e hipóteses que dão forma ao presente trabalho, o qual se propõe a mapear pesquisas anteriores realizadas no Brasil sobre o tema, visando analisar e identificar semelhanças e discrepâncias entre os trabalhos,

observando e sintetizando, se possível, os caminhos e soluções apresentados para as questões levantadas e contribuindo para o reconhecimento da relevância deste assunto.

Partimos da hipótese de que o ensino de línguas estrangeiras a idosos possui características muito singulares, por tratar-se de um contexto em que as necessidades de aprendizagem se diferenciam dos contextos para os quais, em geral, os currículos das escolas regulares e de idiomas foram pensados (trabalho e turismo, principalmente). Nossa hipótese é a de que a principal motivação dos idosos para aprender a língua espanhola nessa fase da vida relaciona-se com questões de ascendência hispânica. Além disso, as próprias capacidades intelectuais e cognitivas do público idoso diferem das capacidades de jovens e adultos, público-alvo principal dos materiais disponíveis no mercado. Nesse sentido, nossa segunda hipótese é a de que os professores precisam, constantemente, adaptar os materiais disponíveis e lançar mão de estratégias para "compensar" possíveis dificuldades identificadas.

Objetivos e perguntas de pesquisa

São **objetivos gerais** deste estudo realizar uma revisão bibliográfica sobre pesquisas desenvolvidas no Brasil, que investigam o ensino de língua espanhola para idosos, bem como identificar a caracterização dos contextos quanto às necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos da terceira idade, as estratégias didáticas e abordagens mobilizadas pelo(a) professor(a) responsável, buscando detectar as especificidades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de idosos neste contexto e que determinam/geram insumo para a definição e construção de possíveis abordagens de ensino.

Como **objetivos específicos**, a pesquisa pretende:

- a) avançar na compreensão teórica sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas na terceira idade;
- b) identificar e caracterizar o contexto de ensino e aprendizagem de língua espanhola para a terceira idade no Brasil;
- c) problematizar especificidades das abordagens de ensino de língua espanhola nos contextos investigados e fornecer dados e matéria prima para futuras pesquisas sobre a temática.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa propõe-se responder às seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como se caracterizam os contextos de ensino e aprendizagem de espanhol para idosos em pesquisas desenvolvidas no Brasil?

2. Quais são as especificidades identificadas nos contextos com relação a abordagens de ensino de língua espanhola para idosos?

1. Metodologia de pesquisa

Essa seção está dividida em quatro tópicos que elucidarão a natureza desta pesquisa, o período de investigação, cada uma de suas fases, além dos procedimentos de coleta de dados e aspectos relacionados com a análise dos dados e a discussão dos resultados.

1.1 Natureza da pesquisa

Considerando as questões e objetivos já expostos, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, caracterizada como pesquisa bibliográfica (GIL, 2002). Segundo o autor, as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p.41).

A escolha por uma pesquisa qualitativa justifica-se, de acordo com André e Ludke (2014, p. 6), pois: “Cada vez mais se entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez, inserido em uma realidade histórica, que sofre uma série de determinações”. Dessa forma – como também apontam as autoras já citadas –, a pesquisa em educação, na maioria dos contextos, necessita de um aporte maior que o oferecido pela metodologia quantitativa. Ainda segundo as autoras:

[...] em educação as coisas acontecem de maneira tão inextricável que fica difícil isolar as variáveis envolvidas e, mais ainda, apontar claramente quais são os responsáveis por cada efeito. (ANDRÉ e LUDKE, 2014, p. 4).

Assim, ao mesmo tempo que os estudos de caso se configuram como adequados para a compreensão aprofundada de todas as nuances que caracterizam cada contexto específico, a metodologia quantitativa torna-se insuficiente para isso, uma vez que impõe limites-tanto ao “objeto” quanto à análise, já que é guiada pela ideia de que os dados do contexto educacional podem ser isolados em variáveis a serem estudadas individualmente.

Embora fosse nossa opção inicial desenvolver um estudo de caso sobre contexto específico de ensino e aprendizagem de espanhol para idosos, o atual contexto histórico de pandemia a COVID-19 tornou inviável o desenvolvimento de uma pesquisa nos moldes

pretendidos, especialmente, no que diz respeito a um trabalho empírico de coleta de dados e análise de uma conjuntura específica.

Conforme já mencionado na introdução, o desenvolvimento da presente pesquisa foi iniciado no começo do ano de 2020, quando ainda não se tinha a dimensão do futuro que nos aguardava. Com a eclosão da pandemia do Novo Coronavírus, a pesquisa que pretendia estudar um contexto específico de sala de aula de ensino de língua espanhola para idosos através da UATI de São Carlos tornou-se inviável. Junto a isso, parte importante do que caracterizava o aspecto qualitativo desta mesma pesquisa se perdeu.

É importante salientar, porém, que o desejo de manter os aspectos qualitativos da presente pesquisa se mantém. Diante disso, buscamos estruturar a metodologia de forma a mobilizar, ao máximo, ferramentas, aporte teórico e reflexões que contemplem esse aspecto, considerado por nós, fundamental. Vale também destacar a observação desses aspectos na bibliografia aqui analisada.

1.2 Período de investigação e fases da pesquisa

Esta investigação, conforme explanado acima, teve início em janeiro de 2020, com uma primeira fase de definição de tema e objetivos e estruturação de escopo, ferramentas e abordagem teórica inicial. Após isso, houve um período de pausa, na expectativa de que o contexto histórico tivesse rumos mais positivos; com o fim ágil da pandemia, que como sabemos, não ocorreu.

Retomamos os trabalhos no início do ano de 2021, então, com o reposicionamento do tema e da abordagem, com o objetivo de finalizar a pesquisa em junho de 2021, junto ao fim do período letivo do primeiro semestre deste ano.

A pesquisa ficou então dividida em três fases: a primeira, citada acima, que compreendeu o período dos três primeiros meses de 2020, e a segunda e a terceira, localizadas no primeiro semestre de 2021, que compreendem o levantamento da literatura, a revisão bibliográfica e, finalmente, a análise e a discussão dos dados obtidos a partir da definição de categorias exame destes.

1.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para realizar a pesquisa pretendida, foi definida a metodologia de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (GIL, 2002, p. 45).

Como etapas da pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 59-60) propõe que os pesquisadores desenvolvam as seguintes: a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório de assunto; e) busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto.

Em nosso contexto, a etapa **a) de escolha do tema** ocorreu no final de 2019, a partir de nossa motivação pessoal em conhecer melhor os *processos de ensino e aprendizagem de espanhol para idosos no Brasil*. Tendo em vista essa temática, procedemos à etapa seguinte, **b) levantamento bibliográfico preliminar**, que consistiu na identificação dos métodos de busca e, posteriormente, em pesquisas iniciais por meio de palavras-chave, acessando as bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, da Biblioteca Digital da Univates e da Biblioteca Digital da Faculdade de Letras do Porto, contidas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), popularmente conhecido e doravante citado como Portal CAPES Brasil.

Após o levantamento bibliográfico preliminar, **c) formulamos o problema**, que passou a constituir-se como *mapeamento de pesquisas anteriores sobre processos de ensino e aprendizagem de espanhol no Brasil*.

A partir desse escopo, passamos à etapa de **d) elaboração do plano provisório de assunto e e) busca das fontes**, que baseou-se, em primeiro lugar, na definição do tipo textual a ser analisado: teses e dissertações, em razão dos elementos e padrões de análise oferecidos por produções de tal natureza. Em segundo lugar, foi definido o idioma – a língua portuguesa –, baseando-se no objetivo da pesquisa de encontrar a produção científica brasileira sobre o tema e, em terceiro lugar, foi feito o levantamento bibliográfico, ampliando a dimensão da busca, que foi realizada em 12 bases retornadas na busca no Portal CAPES Brasil, bem como

no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No entanto, apenas nas buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e nas bases encontradas por meio do Portal CAPES Brasil, retornaram resultados.

Ao preencher os campos de busca para bases de dados, o Portal CAPES Brasil retornou 58 bases das quais 12 foram selecionadas, a partir de sua tipologia: “Teses e dissertações” e “Repositórios Institucionais”, visto que estas se adequavam às características das fontes buscadas.

Os campos de busca do Portal CAPES Brasil trazem uma sequência de passos ou filtros para a busca das bases e, dentro delas, selecionamos as seguintes: Buscar base > Busca por área do conhecimento > Áreas do conhecimento > Linguística, letras e artes > Subáreas/Quantidade de bases > Todas as bases desta área do conhecimento.

Dessa forma, chegamos às seguintes bases de dados:

Quadro 1 - Bases de dados retornadas pelo Portal CAPES Brasil

Nome da base de dados - Tipo textual
<u>Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD</u> - Teses e Dissertações
<u>Cybertesis : Tesis Electrónicas en Línea</u> - Teses e Dissertações
<u>Dissonline.de: Digitalen Dissertationen im Internet</u> - Teses e Dissertações
<u>Global ETD Search</u>
<u>GUAIACA - Repositório Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)</u> - Repositórios Institucionais
Open Access and Scholarly Information System: <u>OASIS.BR</u> - Repositórios Institucionais
<u>OpenAIRE (Open Access Infrastructure for Research in Europe)</u> - Repositórios Institucionais
<u>UNIVATES. Biblioteca Digital</u> - Repositórios Institucionais
<u>Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Biblioteca Digital de Teses e Dissertações</u> - Teses e Dissertações
<u>Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Teses e Dissertações</u> - Teses e Dissertações
<u>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Portal de Periódicos</u> - Teses e Dissertações
<u>Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Repositório institucional</u> - Teses e

Das bases de dados selecionadas e acima citadas, apenas as bases *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD*, *Global ETD Search* e *Open Access and Scholarly Information System: OASIS.BR*, retornaram resultados – que serão citados posteriormente – para nosso objetivo de pesquisa.

Entre as demais bases, as bases *Cybertesis: Tesis Electrónicas en Línea* e *Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Biblioteca Digital de Teses e Dissertações*, estavam fora de funcionamento, as bases *Dissonline.de: Digitalen Dissertationen im Internet* e *OpenAIRE (Open Access Infrastructure for Research in Europe)* não apresentavam pesquisas em língua portuguesa, a base *UNIVATES*. A Biblioteca Digital trazia apenas Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), e as bases *GUAÍACA – Repositório Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Repositórios Institucionais*, *Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Teses e Dissertações*, *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Portal de Periódicos e Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Repositório institucional*, não retornaram nenhum resultado para o assunto buscado.

É importante também explicar as metodologias de busca empreendidas. Para realizar a pesquisa em todas estas bases selecionadas, foi necessário não somente definir as palavras-chaves e combinações adequadas para realizar uma pesquisa capaz de cobrir ao máximo as possibilidades de resultados, como também foi de grande importância entender e definir os formatos adequados para cada um dos mecanismos de busca das bases selecionadas, uma vez que alguns possuíam diferenças relacionadas aos filtros disponíveis e às possibilidades de combinações para as buscas.

Por isso, os seguintes métodos, combinações e palavras-chave foram definidos:

O primeiro método, denominado como “método de 3 palavras-chave”, foi utilizado para as bases *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD* e *Open Access and Scholarly Information System: OASIS.BR* e consistiu na combinação de 3 palavras-chave dentro do campo semântico do tema abordado na pesquisa, uma vez que esta é a quantidade de termos aceita pelo mecanismo de busca de tais bases. Faz-se necessário explicar que, para esse tipo de mecanismo de busca, os conectivos ou pontuações não são considerados e, portanto, sua ausência não representa prejuízo para os resultados retornados. A lógica desse mecanismo é que “SE”, dentro do campo selecionado, – no nosso caso, o título da pesquisa – houver qualquer

um dos termos incluídos ou todos os termos, “ENTÃO”, o mecanismo retornará o trabalho em questão como um resultado. Dessa maneira, foram realizadas as 48 combinações de termos que podem ser observadas na tabela abaixo:

Quadro 2 - Método de 3 Palavras Chave

Palavras chave utilizadas em cada busca		
ensino	espanhol	idoso
ensino	espanhol	terceira idade
ensino	espanhol	velhice
ensino	espanhol	envelhecimento
ensino	espanhola	idoso
ensino	espanhola	terceira idade
ensino	espanhola	velhice
ensino	espanhola	envelhecimento
ensinar	espanhol	idoso
ensinar	espanhol	terceira idade
ensinar	espanhol	velhice
ensinar	espanhol	envelhecimento
ensinar	espanhola	idoso
ensinar	espanhola	terceira idade
ensinar	espanhola	velhice
ensinar	espanhola	envelhecimento
ensinando	espanhol	idoso
ensinando	espanhol	terceira idade
ensinando	espanhol	velhice
ensinando	espanhol	envelhecimento
ensinando	espanhola	idoso
ensinando	espanhola	terceira idade
ensinando	espanhola	velhice
ensinando	espanhola	envelhecimento
Aprender	espanhol	idoso
Aprender	espanhol	terceira idade
Aprender	espanhol	velhice

Aprender	espanhol	envelhecimento
Aprender	espanhola	idoso
Aprender	espanhola	terceira idade
Aprender	espanhola	velhice
Aprender	espanhola	envelhecimento
aprendizado	espanhol	idoso
aprendizado	espanhol	terceira idade
aprendizado	espanhol	velhice
aprendizado	espanhol	envelhecimento
aprendizado	espanhola	idoso
aprendizado	espanhola	terceira idade
aprendizado	espanhola	velhice
aprendizado	espanhola	envelhecimento
aprendizagem	espanhol	idoso
aprendizagem	espanhol	terceira idade
aprendizagem	espanhol	velhice
aprendizagem	espanhol	envelhecimento
aprendizagem	espanhola	idoso
aprendizagem	espanhola	terceira idade
aprendizagem	espanhola	velhice
aprendizagem	espanhola	envelhecimento

Fonte: Leticia Silva Bianchi

Com esta metodologia, as bases, citadas acima, retornaram os seguintes resultados:

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD, com a combinação “ensino, espanhol, idosos”:

- O ensino com o uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua² espanhola por idosos (Wehmeyer, 2006);
- O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso (Guimarães, 2006);

² Grafia reproduzida fielmente ao termo original da base de dados. Este tipo de “erro” ortográfico indica que o mecanismo de busca não reconhece aquele elemento, substituindo-o por outro que possa ser lido por ele, sem causar prejuízos à busca.

- O ensino semipresencial na aprendizagem da língua espanhola com o uso de recursos informatizados pelos idosos: um estudo de caso (Wehmeyer, 2010);

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD, com a combinação “Ensino, espanhol, terceira idade”:

- O papel do treino de memória no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em alunos da terceira idade (TI) (Silva, 2015);

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD, com a combinação “aprendizado, espanhola, idosos”:

- A inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos: possibilidade para uma concepção multidimensional de envelhecimento (Nunes, 2006);
- Construção de uma arquitetura pedagógica para cyberseniors: desvelando o potencial inclusivo da educação a distância (Machado, 2013).

Open Access and Scholarly Information System: OASIS.BR, com a combinação de palavras-chave “ensino, espanhol, idosos”:

- O ensino semipresencial na aprendizagem da língua espanhola com o uso de recursos informatizados pelos idosos: um estudo de caso (Wehmeyer, 2010);
- O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso (Guimarães, 2006);
- O papel do treino de memória no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em alunos da terceira idade (TI) (Silva, 2015).

O segundo método, denominado “método de 2 palavras-chave”, foi utilizado para a base *GUAICA - Repositório Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*, utilizando a combinação de duas palavras-chave, regidas pela mesma lógica do método de 3

palavras-chave, com a diferença de que, neste caso, o mecanismo de pesquisa aceita apenas dois termos para a busca. Assim, foram definidas as seguintes 8 combinações de palavras-chave mostradas abaixo e que, nesta base, não retornaram nenhum resultado:

Quadro 3 - Método de 2 Palavras Chave

Palavras chave por busca	
espanhol	idosos
espanhol	terceira idade
espanhol	velhice
espanhol	envelhecimento
espanhola	idosos
espanhola	terceira idade
espanhola	velhice
espanhola	envelhecimento

Fonte: Leticia Silva Bianchi

Finalmente, para a base *Global ETD Search* e para o Catálogo de *Teses e Dissertações da CAPES*, foi utilizado o terceiro método, denominado “método de frases completas”, cuja lógica consiste na inserção de termos completos para os quais os mecanismos de busca procurarão pelo período completo, retornando resultados apenas para eles. Ou seja, ao contrário dos outros dois métodos em que os mecanismos de busca alvo consideram a presença de qualquer um dos termos-chave no título do trabalho como um resultado válido, neste caso, apenas é válido o resultado que traga o período completo e sem separações, no título.

É importante salientar aqui, que este não é o método considerado mais eficaz, uma vez que limita a busca à capacidade ou à estrutura do pesquisador em formar termos que abarquem toda a gama de possíveis períodos a serem encontrados nos títulos, um trabalho cuja eficácia total se torna quase impossível para mãos humanas, requerendo o uso de algum tipo de Inteligência Artificial (IA). Entretanto, ambas as bases a que destinamos esta metodologia não aceitam nenhuma outra.

Quadro 4 - Método de Frases Completas

Frases por busca
língua espanhola por idosos

língua espanhola para idosos
língua espanhola para a terceira idade
língua espanhola na terceira idade
língua espanhola na velhice
língua espanhola para a velhice
língua espanhola do idoso
língua espanhola para o idoso
língua espanhola para adultos da terceira idade
língua espanhola pela terceira idade
espanhol por idosos
espanhol para idosos
espanhol para a terceira idade
espanhol na terceira idade
espanhol na velhice
espanhol para a velhice
espanhol do idoso
espanhol para o idoso
espanhol para adultos da terceira idade

Fonte: Leticia Silva Bianchi

Neste caso, obtivemos os seguintes resultados:

Global ETD Search, com a combinação “língua espanhola por idosos”:

- O ensino com o uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos (Wehmeyer, 2006);

Global ETD Search, com a combinação “língua espanhola para idosos”:

- O ensino semipresencial na aprendizagem da língua espanhola com o uso de recursos informatizados pelos idosos²: um estudo de caso (Wehmeyer, 2010);

Global ETD Search, com a combinação “língua espanhola para adultos da terceira idade”:

- O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso (Guimarães, 2006);

- O papel do treino de memória no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em alunos da terceira idade (TI), (Silva, 2015);
- As relações entre educação e linguagem no ensino de língua espanhola (Viapiana, 2015).

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com a combinação “língua espanhola por idosos”:

- O ensino com o uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos (Mestrado) (Wehmeyer, 2006);
- O ensino semipresencial na aprendizagem da língua espanhola com o uso de recursos informatizados pelo idoso: um estudo de caso (doutorado) (Wehmeyer, 2010);

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com a combinação “espanhol para adultos da terceira idade”:

- O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade² um estudo etnográfico de caso (Guimarães, 2006).

Uma vez realizado o levantamento bibliográfico a partir desta pesquisa, os resultados anteriormente citados passaram a compor o nosso *corpus* de análise e, então, passamos às etapas de **f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto** para observarmos as intersecções, identificarmos e caracterizarmos possíveis padrões de necessidades ou de aprendizado e, finalmente, concluirmos o objetivo de discutir e responder às questões de pesquisas propostas num dos itens anteriores.

Para a análise dos dados, utilizamos categorias de codificação, pois de acordo com Bogdan e Biklen (1994):

À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos. O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escreve palavras e frases que representam estes mesmos tópicos

e padrões. Estas palavras ou frases são categorias de codificação. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 221).

Diante do resultado disponibilizado por este levantamento, é visível que alguns trabalhos se repetem em mais de uma plataforma e, também, que alguns deles não configuram exatamente o escopo objetivado na presente pesquisa. Por isso, o passo posterior desta etapa de definição das fontes foi o de filtrar e selecionar os trabalhos que fariam parte do escopo de análise de acordo com o título e com o resumo de cada um, observando a adequação deles ao tema da pesquisa.

Como resultado, tivemos a exclusão dos trabalhos “*Construção de uma arquitetura pedagógica para cyberseniors: desvelando o potencial inclusivo da educação a distância*”, “*As relações entre educação e linguagem no ensino de língua espanhola*” (Machado, 2013) e “*A inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos: possibilidade para uma concepção multidimensional de envelhecimento*” (Nunes, 2006), do escopo de análise, devido à falta de adequação ao tema.

Finalmente, de posse dos resultados, selecionamos quatro pesquisas desenvolvidas anteriormente para compor nosso corpus, a saber:

- O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso (Guimarães, 2006);
- O ensino com o uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos (Wehmeyer, 2006);
- O ensino semipresencial na aprendizagem da língua espanhola com o uso de recursos informatizados pelos idosos: um estudo de caso (Wehmeyer, 2010);
- O papel do treino de memória no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em alunos da terceira idade (TI) (Silva, 2015).

Levando em consideração nossas perguntas de pesquisa³, procedemos à leitura dos resumos dos trabalhos para a definição de categorias de análise dos dados. Dessa forma, para respondermos a primeira pergunta de pesquisa e discutirmos a caracterização dos contextos de

³ 1. Como se caracterizam os contextos de ensino e aprendizagem de espanhol para idosos em pesquisas desenvolvidas no Brasil? 2. Quais são as especificidades identificadas nos contextos com relação a abordagens de ensino de língua espanhola para idosos?

ensino e aprendizagem de espanhol para idosos, focalizamos como categorias de análise as **motivações, expectativas e dificuldades** evidenciadas pelas pesquisas selecionadas. Além disso, para respondermos a segunda pergunta de pesquisa e discutirmos as especificidades do ensino de espanhol para idosos identificadas pelas pesquisas anteriores, focalizamos como categoria de análise as **metodologias, estratégias e adaptação de materiais** evidenciadas pelas pesquisas pregressas desenvolvidas. Com base nas categorias anteriormente mencionadas, demos início, então, à análise dos dados, cujos resultados são apresentados e discutidos na próxima seção.

2. Referencial teórico

Sob esta perspectiva, a compreensão do ensino de língua estrangeira para a terceira idade tem avançado pelo caminho da identificação das motivações, necessidades e possíveis limitações apresentadas por este público, a fim de dar novos passos no desenvolvimento de metodologias realmente efetivas.

Aqui destacam-se os trabalhos de Pizzolatto (1995), Conceição (1999), Silva (2004), Bonfim (2005), Lima (2007), Villani (2007), Vintró de Deus (2007), Della Bella (2007), Scopinho (2009, 2014), Oliveira (2010), Barroso (2012), Fukumoto (2014) e Salvatto (2018).

Em um trabalho pioneiro sobre o tema, Pizzolatto (1995) aborda em sua dissertação de mestrado “*Características da Construção do Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira (Inglês) com Adultos da Terceira Idade*”, a construção do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira para a terceira idade, tendo como conclusão a constatação de que uma abordagem comunicativa, que considere a dimensão afetiva, é essencial a este processo, uma vez que a busca por contato social, bem como a necessidade de expressar suas emoções e problemas de cunho pessoal, apresentam-se como um dos principais motivadores do aprendizado de uma língua estrangeira pelos alunos. Além disso, a diminuição na acuidade auditiva e na capacidade de memória se configuram como fatores limitadores constatados em seu trabalho.

Conceição (1999), por sua vez, investiga, identifica e classifica, em sua dissertação de mestrado “*Estratégias de Aprendizagem Utilizadas por Adultos da Terceira Idade na Aprendizagem de Língua Estrangeira (Inglês)*”, as estratégias utilizadas por idosos de uma turma de um curso básico de inglês do centro de línguas de uma universidade de Minas Gerais para o aprendizado do idioma. Como conclusão, além de mostrar uma baixa média de uso de estratégias de aprendizado, bem como as especificidades no seu uso por parte desse grupo, a

pesquisadora também identifica estratégias não observadas em outros estudos. A autora também propõe a incrementação das estratégias identificadas visando viabilizar seu uso por parte dos estudantes dessa faixa etária, considerando sempre a adequação às suas realidades.

Na dissertação de mestrado intitulada “*O Papel Desempenhado pela Contingência no Ensino de Língua Estrangeira na Terceira Idade*”, Silva (2004) fundamenta-se na Teoria da Contingência na Conversação de van Lier (1996) sobre a influência da interação social-discursiva na aquisição de uma língua estrangeira (inglês). Como conclusão, o autor traz dados que apontam que o uso da contingência é positivo para a terceira idade, já que pressupõe a conversação e o desenvolvimento dessa habilidade, bem como recomenda essa teoria como uma possibilidade para o planejamento das aulas.

Bonfim (2005), em sua dissertação de mestrado “*Aspectos psicológicos no desenvolvimento da competência linguístico comunicativa em língua estrangeira (inglês) entre alunos na faixa etária da maturidade*”, descreve aspectos psicológicos e afetivo-emocionais que podem influenciar no aprendizado de uma língua estrangeira, além de identificar facilidades e dificuldades na comunicação oral de estruturas recém aprendidas pelos alunos. A autora ainda busca propor estratégias e atividades adequadas para o ensino voltado a este público e conclui, a partir da análise dos dados coletados, que o desempenho dos alunos da Terceira idade é similar ao dos alunos jovens, quando suas necessidades e especificidades são respeitadas.

A dissertação de mestrado de Lima (2007), intitulada “*Investigando crenças e motivação: suas relações e implicações na aprendizagem de LE (francês) de alunos da terceira idade*”, investiga a relação entre crenças e motivações de alunos idosos e como ela influencia no aprendizado de francês. Como conclusão, a autora constata que o convívio social com pessoas de mesma faixa etária e de interesse comum pelo idioma em questão são os principais motivadores para que os alunos se mantenham no curso, e que as crenças trazidas pelos alunos, para a sala de aula, têm, em geral, relação com sua vida escolar pregressa.

Na tese de doutorado “*A longevidade no aprendizado de línguas: acrescentando vidas aos anos e não anos a vida*”, Villani (2007) investiga o processo de ensino e aprendizagem entre idosos, mostrando através de coleta e análise de dados a importância da liberdade, do reconhecimento e da autonomia como práticas pedagógicas de ensino. Como conclusão, o autor propõe a construção de um projeto político pedagógico para cursos de língua estrangeira para a terceira idade, que contemple os aspectos identificados na pesquisa.

Vintró de Deus (2007) aborda, na dissertação de mestrado intitulada “*Adulto: infiel ou incompreendido? Aspectos sociais, linguísticos e afetivos que permeiam o ensino de língua*

inglesa (LE) para adultos”, os motivos pelos quais os alunos idosos abandonam o curso de língua inglesa, demonstrando, através da coleta e análise de dados de diversas turmas distintas, que fatores como desconhecimento do público, infantilização, uso da língua materna em sala de aula, inflexibilidade do professor ou da instituição e desnivelamento são os mais influentes nesse âmbito. A autora também mostra que o ponto-chave não está nas limitações maiores ou menores em relação a crianças, adultos e idosos, mas sim, nas dificuldades e facilidades específicas de cada faixa etária.

Della Bella (2007) traz em sua dissertação de mestrado, intitulada “*O ensino de idiomas para a terceira idade: enfoque específico no ensino de língua italiana*”, propostas de leituras, metodologias e procedimentos baseados na experiência em ensino da autora, buscando aprimorar e facilitar as metodologias de ensino para alunos da terceira idade. A pesquisadora salienta ainda as crenças negativas mais comuns em relação ao aprendizado do idoso: raciocínio mais lento, dificuldade de memorização e pronúncia, além de problemas de mobilidade e psicológicos. Por fim, argumenta sobre a necessidade de materiais didáticos que tragam, para além dos significados, conteúdos divertidos para o aprendizado.

Em sua dissertação de mestrado, intitulada “*Subsídios para elaboração e utilização de material didático de língua estrangeira para a terceira idade*”, Scopinho (2009) apresenta possíveis associações de atividades de língua estrangeira à exercícios que ofereçam melhores condições para o envelhecimento. Através da análise dos dados coletados, a autora mostra aspectos a serem considerados na elaboração de materiais didáticos, como a perda de acuidade auditiva e visual, capacidade de memória e crenças relacionadas a esse tema, linguagem do idoso e a presença do ‘ontem’ em seu discurso.

Já em sua tese de doutorado, intitulada “*Crenças e Motivação em contexto de língua estrangeira para a terceira idade: subsídios para o desenvolvimento de competências do professor*”, Scopinho (2014) busca trazer subsídios para o desenvolvimento de competências de professores envolvidos com o público de terceira idade, destacando, em sua conclusão, os aspectos positivos trazidos pelos alunos no aprendizado de língua estrangeira, como a maturidade psicoemocional, maior segurança e autoconfiança, maturidade linguística e disponibilidade de tempo.

Oliveira (2010), por sua vez, aborda em sua dissertação de mestrado “*À flor da (terceira) idade: crenças e experiências de aprendizes idosos de língua estrangeira (inglês)*”, as crenças relacionadas ao contexto de EJA e em relação a uma escola de ensino tradicional, evidenciadas por alunos de terceira idade, concluindo que as crenças são moldadas pelos anos

escolares progressos, o que influencia na postura de aprendizagem destes, podendo torná-los passivos em alguns momentos.

Barroso (2012), em sua dissertação de mestrado de nome “*Aprendizagem de inglês na terceira idade: motivação, benefícios e dificuldades*”, identifica dificuldades e benefícios do processo de aprendizado da língua inglesa para alunos e professores, além dos motivadores para o aprendizado de língua estrangeira por parte dos idosos, bem como a relação entre o aprendizado de uma língua estrangeira e o aumento da autoestima, da autoconfiança e da autovalorização. O autor conclui apontando a necessidade de reflexões e do desenvolvimento de metodologias adequadas ao ensino a esse público.

Fukumoto (2014) apresenta, em sua dissertação de mestrado “*O ambiente intergeracional no ensino de italiano: o caso do italiano no campus*”, uma discussão sobre identidade, estereótipos e preconceitos, trazendo o contato intergeracional como forte e positivo elemento deste contexto, que permite que muitas visões negativas sobre a terceira idade sejam revistas e caiam por terra. A autora conclui ressaltando a importância da heterogeneidade etária, quando bem conduzida, para a reinclusão social do idoso e para a quebra das crenças negativas em torno do seu aprendizado e até mesmo de si.

Por fim, Salvatto (2018) traz, em sua tese de doutoramento intitulada “*Abordagem autobiográfica no ensino de italiano LE para a terceira idade: uma proposta junto à UNATI*”, o processo de construção e implementação de abordagens e atividades baseadas na associação da autobiografia dos alunos ao processo de ensino e aprendizagem, buscando valorizar as memórias e incluir o contexto e características dos alunos para, assim, torná-los também, sujeitos ativos desse processo. Como conclusão a autora ressalta a falta de materiais didáticos adequados ao público em questão, indicando, também, a necessidade de novas pesquisas sobre o tema e ressalta que apesar das dificuldades e resistência inicial à implementação de uma nova abordagem, o processo foi exitoso, colaborando para a ruptura de barreiras de aprendizado e ressignificando o conhecimento da língua italiana.

Como é possível notar, os estudos relacionados ao ensino de outras línguas estrangeiras para idosos trazem um importante aporte para a compreensão e justificativa desse tipo de empreitada. Entretanto, a escassez de trabalhos empenhados nesta abordagem e com foco em língua espanhola corrobora nossa hipótese inicial de que há uma lacuna nas pesquisas e ratifica a necessidade desse tipo de estudo para se compreender, de forma direcionada, os aspectos específicos do ensino e da aprendizagem de espanhol por idosos.

No caso específico dos estudos sobre língua espanhola para a terceira idade, observamos, de maneira geral, uma atenção às metodologias e abordagens de ensino

verificadas em contextos específicos sem, no entanto, ater-se a questões como motivações, influências subjetivas e expectativas, na maior parte dos casos. Contudo, é importante, por exemplo, entender como se constroem os processos de ensino e aprendizagem de espanhol na terceira idade, considerando os aspectos e dimensões trazidos pelos estudos citados acima. Nesse sentido, a análise a seguir busca identificar se os trabalhos aqui selecionados se propõem e conseguem responder a essas questões.

3. Análise e discussão sobre os dados

Esta seção está dividida em quatro tópicos que apresentarão os resultados de nossas análises e discussões sobre a contextualização histórica do ensino e aprendizagem de línguas na terceira idade, suas características, especificidades e aspectos relacionados às abordagens de ensino e às necessidades identificadas.

3.1 Contextualização histórica sobre ensino e aprendizagem de línguas na terceira idade no Brasil

Apesar da notável escassez na produção científica em relação ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras na terceira idade, especialmente no que diz respeito à língua espanhola, é possível observar o crescimento do interesse pelo tema ao retomarmos o caminho que vem sendo percorrido para a viabilização e adequação da totalidade do que envolve esta modalidade às necessidades dos idosos. No entanto, este crescimento ainda está longe de acompanhar a proporção do aumento populacional da faixa etária que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 1985), compreende a terceira idade - acima de 60 anos -, tornando visíveis as lacunas nesse âmbito.

O Brasil levou anos para reconhecer e, de fato, iniciar o processo de educação para pessoas idosas, ainda que de maneira limitada, com o programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Antes disso, houve diversas iniciativas marcadas por uma visão limitada à erradicação (ou, de forma mais realista, diminuição) do analfabetismo com o objetivo de atender às necessidades da indústria e do desenvolvimento econômico do país.

Esta visão capitalista de manutenção básica do cidadão, para a manutenção e desenvolvimento do modelo de Estado, permeia a construção das leis e políticas públicas de desenvolvimento populacional. Sob essa ótica, o idoso não é considerado cidadão, uma vez que não possui a propriedade que legitima sua cidadania dentro desse sistema: a força de trabalho.

Por isso, ainda que de posse de suas capacidades físicas e intelectuais, o idoso não é considerado, muito menos priorizado em termos de políticas públicas, o que se demonstra na recência e nas dificuldades de implementação das leis que versam sobre os seus direitos.

Assim, a Educação para Jovens e Adultos tem se encarregado, por muitos anos, de viabilizar projetos educacionais para promover um desenvolvimento significativo e que inclua a parcela populacional idosa, ainda que este processo tenha sido dificultado por sua redução, ocasionada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, que a limitou a projetos formatados em cursos ou, em muitos casos, apenas a exames supletivos.

Nos anos de 1994 e 2003, a promulgação das leis 8.842, que dispõe sobre a política nacional do idoso, e 10.7421, que dispõe sobre o estatuto do idoso, trouxe um importante reforço para esse cenário ao reconhecer e garantir de forma específica, entre outros pontos, o “[...] direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” (Brasília, 2003).

O Estatuto do Idoso também prevê a implementação das universidades abertas para pessoas idosas, hoje conhecidas como UATIs, que possuem um papel importante para o cumprimento do artigo 21, do mesmo capítulo desta legislação, que prevê que “(...) o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (Brasília, 2003), além de auxiliar no desenvolvimento de projetos de ensino de línguas voltados às necessidades da Terceira Idade, uma empreitada de difícil execução no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Dessa forma, a garantia institucional de acesso a um currículo educacional adequado configura um avanço para a garantia da dignidade e do bem-estar do idoso, mas ainda não impede que esta oferta fique restrita.

No que diz respeito ao ensino e aprendizado de língua estrangeira na terceira idade, a questão ganha contornos ainda mais complexos, uma vez que não esbarra apenas nos problemas citados acima, mas também no próprio lugar ocupado pela língua estrangeira no sistema educacional brasileiro: ora figura como acessório – como um complemento obrigatório do currículo escolar –, ora figura como produto – como uma necessidade a ser atendida para fins profissionais. Sendo assim, em ambos os casos, o interesse do público da terceira idade não está contemplado.

3.2 Como se caracterizam os contextos de ensino e aprendizagem de espanhol para idosos em pesquisas desenvolvidas no Brasil

Para respondermos a primeira pergunta de pesquisa e discutirmos a caracterização dos contextos de ensino e aprendizagem de espanhol para idosos, focalizamos como categorias de análise as **motivações e dificuldades** evidenciadas pelas pesquisas selecionadas. Tal escolha se justifica pela premissa de que a compreensão dessas características é fundamental para responder às perguntas e hipóteses levantadas para a produção do presente estudo.

Faz-se necessário, para isto, explanar os contextos de realização das pesquisas selecionadas, a fim de permitir o melhor entendimento dos dados e posteriores análises apresentadas ao longo do nosso estudo.

Iniciaremos nossa explanação através da dissertação de Giselle Lima Guimarães (2006), intitulada “*O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso*”. Para realizar sua pesquisa, a autora selecionou os únicos dois grupos do curso de língua espanhola de um centro cultural de Brasília, Distrito Federal. Os grupos eram compostos exclusivamente por mulheres e dentre elas, apenas 09 alunas tiveram participação no estudo, devido à assiduidade no curso.

Destacamos, além disso, que o curso de língua espanhola (incluindo, aqui, todas as faixas etárias) é o carro chefe deste Centro e que os profissionais trabalham no modelo de cooperativa.

Para a realização de sua dissertação de mestrado, intitulada: “*O papel do treino de memória no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em alunos da terceira idade (TI)*” (2014), Vanessa Cristina da Silva conduziu sua investigação em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), localizado (na época) em um prédio provisório, em uma região administrativa do Distrito Federal, no qual ela já era docente. Para seu estudo, a pesquisadora explica que desenvolveu um curso de espanhol para adultos da terceira idade, que passou por todas as instâncias de avaliação e trâmites exigidos para seu reconhecimento. Ainda segundo a autora:

A carga horária do curso de extensão de espanhol básico para a TI foi, inicialmente, de 45h e, mais tarde, foi ampliada para 60 horas, estas distribuídas em 6 horas semanais, às terças-feiras e quintas-feiras, na parte da manhã, por um período de dois meses, de 15 de abril de 2014 a 12 de junho de 2014. (SILVA, 2014, p. 77).

Destacamos também a afirmação da pesquisadora sobre a boa recepção de um curso de espanhol para a Terceira Idade, uma vez que a citada instituição já oferecia outras modalidades

de cursos (em outras áreas) para esse público e "[...] possuía um olhar inclusivo no que concerne ao ensino-aprendizagem para TI, dialogando perfeitamente com os objetivos da Lei nº 11.892/2008, dos Institutos Federais [...]" (SILVA, 2014, p. 76).

Na sequência, temos os dois trabalhos da pesquisadora Cláudia de Oliveira Tacques Wehmeyer, ambos selecionados para nosso estudo. Sua dissertação de mestrado, intitulada "*O ensino com o uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos*" e sua tese de doutorado, de título "*O ensino semipresencial na aprendizagem da língua espanhola com o uso de recursos informatizados pelos idosos: um estudo de caso*".

Para a dissertação de mestrado, a autora narra que selecionou 40 idosos com uma média etária de 67,8 anos e escolaridade variada – do ensino fundamental incompleto à pós-graduação, divididos em 4 grupos de 10 pessoas, que frequentaram oficinas de inclusão digital com duração de 1 hora, 2 vezes por semana. A investigação se deu por meio do desenvolvimento de oficinas de língua espanhola, "[...] cujo conteúdo versava sobre estruturas gramaticais do idioma e de informática, associado à construção de material instrucional sobre envelhecimento" (WEHMEYER, 2006, p. 52). Ressaltamos, ainda, a descrição da autora a respeito da construção de um quadro teórico sobre métodos de ensino de espanhol, com o objetivo de fornecer base para a análise dos dados.

No caso da tese de doutoramento, a autora explica que foram selecionados 09 idosos participantes do projeto *Potencialidade*⁴. A pesquisadora afirma ainda que:

A amostra desta pesquisa se constitui nos participantes das oficinas de Língua Espanhola com aulas semipresenciais, com 01 (um) encontro quinzenal, e receberam as atividades através de ambiente virtual que foi criado especificamente para o presente projeto, ancorado numa instituição de ensino superior [...]. (WEHMEYER, 2010, p. 93).

Além disso, destacamos os esclarecimentos de que o projeto foi realizado no ambiente virtual MOODLE (**M**odular **O**bject **O**riented **D**istance **L**Earning), de forma gratuita, e que os encontros presenciais contaram com a duração de 1 hora e meia, quinzenais, representando 50% das 36 horas/aula de curso, ministradas ao longo dos 2 meses de duração das oficinas de língua espanhola.

Posto o contexto, retomamos o observado no tópico anterior: dentre os quatro trabalhos selecionados para o presente estudo, apenas a dissertação de mestrado de Guimarães (2006) aborda a questão das motivações em relação à busca/opção por um curso de espanhol, tanto em termos de referencial teórico – ao justificar a abordagem desse tema como um ponto elementar

⁴ Grafia reproduzida fielmente ao texto original.

para alcançar os objetivos propostos por sua pesquisa –, quanto em termos de metodologia de pesquisa, questionando diretamente aos alunos participantes “Por que *motivo* você deseja aprender espanhol?⁵” (GUIMARÃES, 2006, p. 82).

Nesse ponto, é importante ressaltar que o trabalho de Guimarães (2006) traz semelhanças estruturais e conceituais com os trabalhos de Pizzolatto (1995) e Conceição (1999), visto que a autora aponta estes como partes significativas dos referenciais teóricos e práticos de sua pesquisa. Essa escolha ajuda a elucidar a razão de encontrarmos tal viés somente neste trabalho, além de direcionar a disposição da análise que segue.

Deste escopo, a autora retoma as motivações identificadas por Pizzolatto (op. cit.) em sua dissertação:

1. Usar o idioma em viagens ao exterior;
2. Por gostar do idioma;
3. Para preencher o tempo livre;
4. Como um desafio para si;
5. Para expandir os conhecimentos;
6. Para manter a saúde mental.

Para embasar seu estudo, Guimarães (2006) utiliza pressupostos da Gerontologia, da Linguística Aplicada e da Andragogia. Dentre eles, a Andragogia, em especial, ajuda a fundamentar o entendimento sobre as motivações e expectativas de adultos da terceira idade para buscar cursos de línguas estrangeiras:

A Andragogia pressupõe que a motivação para aprender, da parte de aprendentes adultos, se depende de factores externos (obtenção de emprego, melhoria salarial, progressão funcional por exemplo), depende principalmente, em termos de investimento na formação, de factores internos (auto-estima, reconhecimento de outrem, autoconfiança, qualidade de vida). (IMAGINÁRIO, 1999, p. 6 apud GUIMARÃES, 2006, p. 50).

A pesquisadora cita também outros autores, como Zemke e Zemke (1984) e Lieb (2005), que delimitam o entendimento do que são tais motivações na perspectiva da Andragogia. Aqui destacamos a afetividade, os já citados fatores internos como principais estímulos para tal escolha, os fatores externos como mudanças na estrutura familiar (divórcios, casamentos, falecimentos, novos empregos, promoções ou aposentadorias e mudança de

⁵ Formatação em itálico reproduzida de acordo com o texto original.

cidade), além também de fatores como a possibilidade de criação de novos vínculos e de socialização, satisfação de expectativas de outrem, bem-estar social, válvula de escape ou mecanismo de estímulo e interesses no próprio crescimento cognitivo.

Adiante, como forma de responder às hipóteses levantadas por seu estudo, a autora lança mão de três instrumentos de coleta de dados: “[...] observações de aulas registradas em notas de campo e em áudio; questionários e entrevistas com os professores e com as alunas.” (GUIMARÃES, 2006, p. 81), obtendo os seguintes resultados para a pergunta já citada anteriormente⁶:

Às respostas do questionário obtivemos quatro menções ao aumento de conhecimentos, cultura e intelectualidade como um dos motivos, duas menções à língua, duas à comunicação, duas a conhecer pessoas e uma à necessidade de uma ocupação. A2, A6 e A9 afirmaram estudar espanhol por gostar da língua. A3 também afirmou esse mesmo entusiasmo [...]” (GUIMARÃES, 2006, p. 83)

E:

Observamos que nas entrevistas as alunas mencionaram outros motivos. Os dados revelam a presença de motivação instrumental e integradora. Instrumental porque buscam uma ferramenta de comunicação nas viagens, principalmente. Integradora dentro de nossa sociedade, tendo em vista a ênfase na necessidade de convívio social, fato também observado por Conceição (1999) As questões afetivas estão fortemente presentes no público dessa faixa etária, o que é exemplificado pelas menções de lazer e terapia ocupacional. Neste sentido, observamos que algumas aulas realmente lembram muito uma terapia de grupo. Há muitas digressões. Alunas e professores não raro falavam de seus problemas particulares, trocavam pequenas confidências, e falavam de experiências passadas (alunas), na maioria das vezes na língua materna. (GUIMARÃES, 2006, p. 85)

Partindo deste produto, é possível verificar consonância com os corolários trazidos pelos estudos anteriores, estabelecidos como referencial teórico, comprovando a realidade de tais asserções. Além disso, também podemos retomar nossa hipótese inicial número 1, que cogita a ascendência espanhola como principal motivador para a busca pelo aprendizado desse idioma, hipótese esta construída em diálogo com docentes da área sobre suas impressões acerca do trabalho realizado em um contexto específico (UNATI São Carlos/SP). Observou-se na leitura do questionário de Guimarães(2006) que tal inferência, de fato, configura um motivador neste contexto, entretanto, localiza-se como causa secundária da opção pelo curso de espanhol.

Se considerarmos, contudo, o escopo teórico trazido tanto por nós quanto pela pesquisadora – guardada a limitação situada na diferença de idiomas focalizada nesses estudos

⁶ “Por que *motivo* você deseja aprender espanhol?” (GUIMARÃES, 2006, p. 82).

–, nossa hipótese número 1 perde força, constando como elemento pouco significativo na decisão deste público.

Cabe, diante desse dado, ressaltar a complexidade envolvida na tomada de decisão de um adulto da terceira idade, proporcional a seu conhecimento, sua bagagem histórica, contextual e econômica e à experiência de vida, conseqüente desses fatores. Cabe também salientar as especificidades encontradas em cada contexto analisado e porquanto estes estudos são fundamentais para o avanço deste tema.

Nos demais trabalhos, o termo motivação, como estamos tratando até o momento, é citado de forma breve. Para além deste, o termo é deslocado para um momento posterior do processo de aprendizado, sendo utilizado para indicar o decurso da criação de sentido para dar seqüência aos estudos e manter-se no curso. Ou seja, aqui deixa-se de falar da razão pela qual é feita a escolha ou se espera realizar o curso de espanhol e passa-se a falar da dimensão do que garante ânimo para dar seqüência e sustentar tal escolha. A partir dessa observação, faz-se necessário ressaltar a diferença de abordagem entre os trabalhos selecionados para esta análise, salientando o mérito que cada qual apresenta para o avanço no ensino e aprendizado de língua espanhola para a terceira idade.

Silva (2014) passa pela questão das motivações para a opção pelo curso de espanhol de forma muito breve, em sua dissertação “*O papel do treino de memória no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em alunos da terceira idade (TI)*”, durante a contextualização do local da realização de sua pesquisa, caracterizando a questão da seguinte forma:

Os alunos da TI, embora tenham, em sua maioria, pessoas que não trabalham mais, buscam entre outras coisas, aprender uma LE como forma de inserção na sociedade moderna. A experiência desse tipo de público tem central importância como base de aprendizagem, oferecendo grandes contribuições para o ambiente de aprendizado, já que eles possuem vivências acumuladas e conhecimentos em vários segmentos da vida, como: atividades relacionadas ao mundo do trabalho, responsabilidade familiares e toda uma experiência de educação. (SILVA, 2014, P.77).

Wehmeyer (2010), por sua vez, apenas aborda a questão da motivação em sua tese de doutorado “*O ensino semipresencial na aprendizagem da língua espanhola com o uso de recursos informatizados pelos idosos: um estudo de caso.*” como elemento de explanação da teoria da Andragogia, selecionada como aporte teórico para o estudo.

A abordagem breve do tema nos estudos selecionados se explica pelos objetivos e pelo direcionamento atribuído aos estudos, tornando esse dado secundário para o resultado final do projeto. Evidentemente, o conhecimento das motivações dos alunos para a escolha de um

determinado idioma tem grande valor como aporte para a construção das atividades e metodologias a serem utilizadas em um projeto. Entretanto, no contexto apresentado por esses projetos – o da testagem de metodologias específicas de ensino –, esse dado não deve ser tratado como determinante.

Em relação aos estudos de Silva (2014) e de Wehmeyer (2006 e 2010), a abordagem dada ao termo motivação se desloca para o momento em que o processo de ensino e aprendizado já está em curso, sendo utilizada como definidora dos aspectos que levam o aluno a se manter estudando o idioma.

Nesse sentido, Wehmeyer cita Tápia:

Para Tápia, a motivação é o fator desencadeador dos fenômenos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem. Tais processos, para que ocorram com sucesso e possam promover uma interação de qualidade, evidenciam a necessidade da existência subjetiva da motivação, que pode ser estimulada se existir significado na tarefa proposta, e o aprendente sente a necessidade de conhecer o que não sabe. A motivação vale-se de interação dinâmica entre as características pessoais e as condições do contexto, de modo a permitir a associação com os objetivos, interesses, metas e expectativas do aluno. (TÁPIA, 1999 apud WEHMEYER, 2006, p.17).

É notável nestes trabalhos que a dimensão da afetividade enquanto possibilidade de criação de vínculos sociais se mostra como principal elemento motivador para a continuação dos estudos. Poder interagir, socializar e mesmo confidenciar questões íntimas para outros de mesma faixa etária faz com que os alunos mantenham sua assiduidade nas aulas. Além dela, também encontramos fatores como a curiosidade e a percepção da relevância daquele aprendizado para o aluno, ou a produção de sentido sobre o conteúdo, no estudo de Wehmeyer (2006), bem como a superação dos desafios propostos na aplicação dos exercícios na tese da pesquisadora.

No que diz respeito às dificuldades encontradas pelos idosos, pudemos observar questões levantadas em todos os trabalhos selecionados para nosso estudo. Estas dificuldades manifestam-se desde o âmbito fisiológico até o linguístico, como no aprendizado dos verbos, citado por uma participante da pesquisa de Guimarães (2006).

Reforçamos, entretanto, a posição dos pesquisadores em observar que tais dificuldades não são determinantes ou legitimadoras das óticas enviesadas sobre o aprendizado por parte do público da terceira idade. Ou seja, nas condições adequadas, é consenso para os pesquisadores que o aprendizado poderia ocorrer de forma efetiva.

Assim, em sua dissertação Guimarães observa o seguinte:

As dificuldades foram apresentadas tanto pelos alunos, quanto pelos professores nos questionários, muitas delas estando diretamente vinculadas aos problemas fisiológicos gerados pelo avanço da idade, conforme já descrito pela literatura na área da Gerontologia Social. Algumas das participantes não relataram nenhuma dificuldade. Observamos que a questão da audição deficiente, de problemas com a pronúncia de alguns sons da língua-alvo e da falta de estímulo para tarefas de casa é um fato. No caso da audição e conseqüentemente de problemas com a pronúncia poderiam ser amenizados por um ambiente acusticamente adaptado para esse público. Observamos que em algumas aulas, havia barulho externo que poderia não só desviar a atenção, mas também comprometer o entendimento. (GUIMARÃES, 2006, p. 85).

A autora ainda ressalta, em sua fundamentação teórica, as evidências trazidas por Pereira e Vieira (1996, apud GUIMARÃES, 2006, p.35): “[...] os idosos podem obter rendimentos semelhantes aos mais jovens nas atividades que desenvolvem. A diferença está no fato de que eles gastam mais tempo para executá-las”.

Silva (2014) traz constatações semelhantes em sua dissertação. De acordo com a pesquisadora:

[...] apesar de os adultos da TI apresentarem mais dificuldades em aprender com efetividade uma LE, devido aos declínios normais esperados no envelhecimento de alguns sistemas de memória - se utilizarmos a estratégia dos treinos cognitivos voltados à memória, buscando compensar a possível perda dessa importante função cognitiva, poderemos, de certa forma, estimular o aprendizado de uma LE voltada ao público de TI. (SILVA, 2014, p.9).

No caso da dissertação de Wehmeyer (2006), as dificuldades apresentadas são, em grande maioria, relacionadas ao uso da internet – como a dificuldade em acessar sites ou preencher tabelas – e de equipamentos referentes a ela, em especial, o mouse. Além disso, a pesquisadora relata a necessidade de readequar a metodologia utilizada na aplicação da primeira atividade, por avaliar que a primeira versão produzia dificuldades no entendimento dos alunos. Uma vez realizada a adequação, ela explana que os alunos não tiveram mais dificuldades na execução desta atividade. A pesquisadora aponta, também, em sua conclusão, que foram utilizadas estratégias pedagógicas para possibilitar o uso do computador e que, após isso, os alunos conseguiram realizar as tarefas sem maiores problemas.

Da mesma maneira, em sua tese de doutorado, Wehmeyer (2010) afirma que a maioria das dificuldades apresentadas estava situada na esfera do uso da internet e de equipamentos relacionados.

Partindo desses dados, é possível inferir que o principal ponto relacionado às dificuldades dos alunos é justamente a adequação das estruturas e do ambiente de aprendizado às necessidades do público alvo, uma vez que, em termos de dificuldades porventura provocadas pelo declínio natural das funções biológicas, este desencadeado pelo avanço da idade, a adequação às necessidades do aluno seria o suficiente para permitir o aprendizado.

É válido, também, observar que tais mudanças não implicariam em alterações estruturais extremas ou inviáveis. Além disso, nota-se também a importância da aplicação de metodologias e formatos adequados a adultos da terceira idade. Sobre este ponto discorreremos mais no próximo tópico.

3.3 Quais são as especificidades identificadas nos contextos com relação a abordagens de ensino de língua espanhola para idosos

Para respondermos a segunda pergunta de pesquisa e discutirmos as especificidades do ensino de espanhol para idosos identificadas pelas pesquisas anteriores, focalizamos como categorias de análise as **metodologias, estratégias e adaptação de materiais** evidenciadas pelas pesquisas selecionadas para nosso corpus de análise para, através destes dados, buscarmos responder nossas hipóteses e perguntas iniciais.

A primeira especificidade passível de comentário em nossa análise situa-se no fato de que, à princípio, a dissertação de mestrado de Guimarães (2006) pretendia investigar alunos de cursos de inglês, ao invés de espanhol. A mudança no público alvo ocorreu por conta da impossibilidade de investigar o público pretendido inicialmente. A autora salienta que a mudança de público não configuraria prejuízo para o objetivo principal do projeto, que foi o de investigar o processo de ensino e aprendizado de idosos em cursos de idioma.

Para nós, cabe observar tal dado como uma especificidade, pois tal mudança evidencia – junto ao fato de que a maioria dos estudos similares são focados na língua inglesa – a escolha da língua espanhola como segunda opção de estudo, demonstrando que apesar das importantes contribuições trazidas pelo estudo para a compreensão do tema, a língua espanhola ainda permanece, mesmo que de forma inconsciente, numa posição secundarizada em termos de relevância, especialmente, no que diz respeito ao entendimento das especificidades a serem consideradas na construção de metodologias e métodos de ensino a este público.

No que diz respeito às especificidades relacionadas às abordagens e aos métodos encontrados no contexto de investigação de Guimarães (2006), foram relatadas: a duração e ritmo das aulas, a utilização de recursos audiovisuais e a homogeneidade de faixa etária dos alunos.

A pesquisadora traz, como análise do seu corpus de investigação, a referência das alunas à importância de realização de intervalos de 15 minutos nas aulas de 2 horas e meia,

além do ritmo mais lento e menos exigente, em termos de cobranças em relação ao tempo de aprendizado. Com relação ao método audiovisual, a autora cita:

Vimos também a importância de atividades variadas e lúdicas como o canto (em algumas aulas, o professor toca uma música no piano e as alunas acompanham numa espécie de coral), envolvendo vários recursos, como o audiovisual. Perguntamos às alunas qual seria a melhor maneira de se aprender um idioma estrangeiro (metodologia), do ponto de vista delas. As respostas do (Quadro 4.7) revelam uma insistência na questão do audiovisual, acreditamos que essa insistência seja um reflexo da forma como as alunas aprenderam no passado. (GUIMARÃES, 2006, p. 97).

Posteriormente, partindo dessas constatações, Guimarães traz como sugestões em sua conclusão a revisão da duração do tempo de aula, bem como a alternância do curso em dias da semana, para que haja mais aulas de forma esparsa. A autora afirma também que as condições físicas devem ser melhoradas, uma vez que uma boa iluminação e acústica do ambiente são formas de diminuir, consideravelmente, as influências negativas no aprendizado causadas pelo declínio natural das funções físicas do idoso.

Finalmente, ela ressalta o uso de estímulos audiovisuais e a valorização da experiência dos alunos, bem como a homogeneidade de faixa etária das turmas, citada pelas alunas como uma forma de melhora do aprendizado, ocasionada pela troca de experiências que se torna mais bem-sucedida quando os alunos têm interesses em comum em virtude da idade similar.

Neste ponto, temos a oportunidade de maior aprofundamento nos outros três trabalhos selecionados para nossa análise, já que estes têm como objetivo investigar a aplicação de métodos e abordagens específicas para seu público-alvo.

O trabalho de Silva (2014) teve por principal objetivo compreender os impactos do método cognitivo de treino de memória no processo de aprendizagem de língua espanhola. Por isso, a pesquisadora realizou a aplicação de atividades baseadas em técnicas e exercícios de memorização. Em relação a esta questão, a autora salienta que:

Como não há, ainda, documentado na literatura dos treinos cognitivos um protocolo único de avaliação que servisse de guia para nossa investigação no que concerne ao uso das intervenções para a memória, e nem estudos que relacionem a aprendizagem de uma LE ao público da TI, fazendo uso da ferramenta do treino de memória como auxílio para fixação e manutenção do insumo recebido nas aulas, mostrou-se necessário adaptar o conteúdo das técnicas de memória, a duração do treino, assim como a forma de avaliação, tendo em vista os nossos objetivos, que são alcançar os sucesso na aprendizagem de E/LE nos adultos da TI. (SILVA, 2014, p. 127).

Para a investigação em questão, foram utilizadas duas técnicas adaptadas de acordo com as necessidades visuais apresentadas pelos alunos: a técnica de categorização e a de

associação/elaboração (SILVA, 2012, p. 81). Para a adaptação dos exercícios foram utilizadas atividades como a visualização de mapas e preenchimento dos nomes corretos, associação de imagens às respectivas profissões e revisão de listas e categorização dos elementos.

O resultado desse processo se mostrou positivo, segundo o que afirma a pesquisadora. Em todos os exercícios, mais de 50% dos alunos conseguiram concluir a atividade no tempo estipulado, observando-se um aumento no aproveitamento da turma e nos exercícios finais, o que resultou em 92% da turma concluindo o último exercício dentro do tempo estipulado (SILVA, 2014, p. 135). A autora ressalta que este resultado demonstra a evolução da turma em relação às dificuldades naturais provocadas pelo declínio da memória, frequentemente observado na terceira idade.

Além da questão real do declínio da memória, existe também a crença dos alunos em relação a sua condição física, como Silva constata através do relato de uma participante: “[...] temos de ir devagarzinho, pois a memória já está falhando” (fala de Larah, nota de campo, 17 de abr. 2014, in. SILVA, 2014, p. 121). Diante disso, inferimos que o uso deste método, a partir de uma abordagem que considere as necessidades do público em questão, pode ser positivo na desconstrução de tais crenças, promovendo uma melhora na autoconfiança e, provavelmente, no desempenho escolar dos alunos.

A disposição da sala de aula também foi um ponto tratado pela pesquisadora como parte de sua abordagem de ensino. De acordo com Silva, "essa disposição do mobiliário e dos alunos possibilitou um ambiente físico típico de uma sala de aula de LE, pois acreditamos que a disposição dos lugares, das cadeiras e dos alunos, além de estimular melhor interação, proporciona melhor visualização de todos." (SILVA, 2014, p. 120).

Como vimos acima, a necessidade visual dos alunos também foi algo a ser adaptado na abordagem definida por Silva, mas nesse caso, a adaptação da metodologia para esta questão não ocorreu somente no âmbito da aplicação do método de treino de memória. Segundo a pesquisadora, o repasse de todo o conteúdo na lousa foi fundamental para o sucesso no aprendizado.

Além disso, a autora constatou dificuldades de ordem metodológica na esfera da organização pessoal para o estudo, que em certo ponto também se relaciona à questão da memória:

Percebemos também que a instrução para a organização do estudo era extremamente necessária em todos os encontros, bem como o reforço de pedir que repassassem, a todo o momento, os aspectos estudados, alertando-os e recordando-os da importância de aprender a aprender. Uma outra conclusão foi a de que os alunos pertencentes a esse grupo em específico acreditavam que os exercícios escritos eram fundamentais ao entendimento do conteúdo. (SILVA, 2014, p. 122).

A estratégia utilizada para ajudar a diminuir esta necessidade foi a de solicitar atividades para casa como forma de mantê-los em contato com o idioma. Assim, unindo esta estratégia à metodologia, métodos e técnicas selecionados, Silva conclui seu trabalho assegurando a satisfação relatada pelos alunos em relação às expectativas para o projeto e, por consequência, o sucesso de sua investigação.

Wehmeyer, em sua dissertação de mestrado, aborda o ensino de língua espanhola para idosos através do uso de recursos informatizados, definindo como abordagem a realização de oficinas pedagógicas que a autora define como:

Espaços pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem, criados para a vivência e a reflexão. Entretanto não se limitam a ser um lugar em que se aprende fazendo, mas são concebidas como um lugar para desenvolver o pensamento, intercambiar ideias e partilhar descobertas.. (WEHMEYER, 2006, p.54).

Para esta abordagem, a metodologia utilizada pela pesquisadora foi a da criação de atividades no ambiente MOODLE, o qual os alunos deveriam acessar através de senha exclusiva. A autora relata que escolheu o método de gramática e tradução, mas que, posteriormente, viu-se compelida a revisar seu sistema, tendo constatado que, com ele, os alunos recebiam pouco espaço para se manifestar. Diante disso, Wehmeyer explica que produziram-se dificuldades para o entendimento dos alunos e que, em outra oportunidade, buscaria partir do conhecimento prévio dos alunos para evitar tais problemas, uma vez que, com paciência, questionamentos direcionados e mudança gradativa do enfoque, ela conseguiu auxiliá-los para o cumprimento bem-sucedido das atividades.

A adaptação para o uso dos recursos informatizados também foi um ponto de notável atenção para a autora, tanto nesta investigação quanto em sua tese de doutoramento, sobre a qual discutiremos mais adiante. Em sua dissertação, Wehmeyer traz a discussão sobre o preconceito em relação ao uso do computador/internet por idosos, como uma crença que é internalizada por eles próprios, gerando sentimentos de angústia e medo que, por vezes, paralisava-os na realização das atividades.

Esta questão também foi sanada ao longo das oficinas de inclusão digital, citadas no tópico 2.2. de nosso estudo, bem como através de adaptações em relação ao aumento no tamanho dos ícones e das cores. Diante disso, a autora afirma que as crenças negativas em relação às dificuldades de uso do computador foram sendo gradativamente superadas e substituídas por relatos satisfatórios por parte dos alunos acerca da própria evolução.

Para a investigação resultante em sua tese de doutoramento, Wehmeyer utiliza a mesma abordagem e metodologia, sem deixar explícito, no entanto, o método escolhido. A semelhança no conteúdo e formato das atividades existe, porém, é notável o avanço na condução das oficinas, em relação aos problemas constatados pela pesquisadora, no que diz respeito ao método utilizado em sua dissertação de mestrado. Além disso, outra grande diferença observada na investigação de doutorado de Wehmeyer é o formato semipresencial, oportunizando o encontro quinzenal com os alunos, nos quais, segundo a autora, eram colhidos feedbacks sobre as atividades realizadas virtualmente e apresentados novos conteúdos.

A autora indica também que, como forma de evitar problemas para o andamento do curso em modalidade semipresencial, foram selecionados alunos com conhecimento prévio em informática, diferentemente do que foi realizado em seu projeto de mestrado. Este procedimento, contudo, não impediu totalmente as dificuldades em relação ao uso dessa tecnologia. Sobre este ponto, exemplificamos com uma citação da autora:

Verificamos nesta atividade a dificuldade dos idosos-alunos em manter mais de uma "janela" aberta, pois como necessitavam consultar os links dos conteúdos (alfabeto) e da atividade, era preciso no mínimo duas "janelas" abertas. Entretanto, o fato de não enxergarem na tela do computador uma delas, ficavam apreensivos, mesmo após a orientação da pesquisadora de como deveriam trabalhar e como funcionavam várias "janelas" abertas. Alguns idosos-alunos, preferiam escrever as 27 letras, com seus respectivos números, em seus cadernos do que consultar as "janelas". (WEHMEYER, 2010, p.128).

Neste momento, faz-se necessário observar que, em ambas as investigações, a autora relatou a necessidade de pôr atenção em alcançar um equilíbrio entre desafios e possibilidades dos alunos, para evitar que houvesse desmotivação causada pelo excesso de dificuldades. Entendemos que esta inclinação, dentro do contexto observado, é em certo nível natural, pois trata-se de contextos de dupla exposição a desafios: o aprendizado de uma língua estrangeira e o manuseio de recursos informatizados. Isso, somado às crenças negativas internalizadas pelos próprios alunos, gera a incumbência de observar possíveis adversidades consequentes.

É válido, porém, observar que uma pesquisa de perfil acadêmico e socioeconômico do público, como a realizada no estudo de SILVA (2014), seria ferramenta substancial para ajudar a prever e evitar essa sorte de dificuldades e poder concentrar a atenção em pontos impossíveis de prever.

Finalmente, ficou constatado que, no caso das investigações de Guimarães (2010) e de SILVA (2014), houve o uso de material didático para adultos, sendo estes adaptados para as necessidades dos alunos. Ressaltamos o fato de que o material didático não era direcionado a

adultos da terceira idade e, nesse sentido, um dos professores participantes da primeira pesquisa relata: "Nada está adaptado, é o profissional que terá ou não condições para as adaptações. Quanto aos horários não vejo nenhum empecilho, já ao que se refere a metodologia e material didáticos somos nós profissionais os responsáveis em torná-los mais adequados." (P1. apud GUIMARÃES, 2010, p. 111). Apesar disso, ambas as autoras relatam que os alunos se mostraram satisfeitos com o material didático utilizado.

É fato, porém, que um cenário ideal constituiria na oferta de aportes didáticos adequados à faixa etária e às necessidades dos alunos em foco. Esse passo certamente operaria como um facilitador do processo de ensino e aprendizado para ambas as partes (professor e aluno), melhorando o desempenho. A partir dessa inferência, ressaltamos a necessidade de compreensão do público alvo, a fim de amparar ao máximo o processo de aprendizado.

3.4 Necessidades evidenciadas por pesquisas anteriores sobre ensino de espanhol para idosos no Brasil

Através da análise do nosso corpus, foi possível observar uma série de necessidades que permeiam o cenário do ensino de espanhol para adultos da terceira idade no Brasil. Por isso, vamos agora elencar os pontos principais observados ao longo do presente estudo, a fim de propiciar reflexões e possíveis ações para a solução e melhora dos contextos de ensino para adultos da terceira idade.

O primeiro ponto a se mencionar é, justamente, o da estrutura, na maioria das vezes, inadequada às especificidades do público-alvo das atividades oferecidas. É importante ressaltar aqui que, em maioria, as investigações que originaram os estudos componentes do nosso corpus de análise foram realizadas em instituições que já ofereciam outras modalidades de atividades de ensino para idosos e, em alguns casos, aludem a sua busca por respeitar o estatuto do idoso em suas diretrizes. Assim, cabe o questionamento sobre a solução para adequações estruturais nos espaços destinados a este público. Como já foi mencionado anteriormente, tais adequações não precisariam ocorrer de forma drástica, uma vez que as necessidades apresentadas em nosso corpus de investigação se mostram solucionáveis com pequenas reformas.

Outra necessidade evidenciada em nosso corpus de análise é a da compreensão integral do público-alvo. Em nosso percurso, o trabalho que realiza esse processo de forma mais completa é a dissertação de Silva (2014) e é também o trabalho que defende esta necessidade de forma patente. Aqui corroboramos com a asserção da pesquisadora sobre a importância da

compreensão do contexto e da experiência acadêmica do público-alvo, uma vez que este dado influenciará diretamente no desempenho dele, como é possível observar em seu trabalho e nos demais componentes do nosso corpus.

Salientamos aqui a visível possibilidade de resguardar os alunos de determinadas dificuldades, estas apresentadas em alguns trabalhos apenas com o conhecimento do público a ser ensinado, como por exemplo questões relacionadas à escolaridade e à recordação de conceitos trabalhados em períodos já distantes para os alunos, ou mesmo o nivelamento de escolaridade que permitiria uma troca de conhecimentos e uma criação de vínculo também mais horizontal, evitando a construção de outras possíveis crenças negativas acerca de si. É válido, também, observar a necessidade da compreensão do perfil socioeconômico dos alunos, a fim de propiciar experiências e desafios condizentes com suas possibilidades sem, evidentemente, tornar isso uma limitação para seu desenvolvimento.

Finalmente, ressaltamos a relevância do alinhamento de expectativas em relação aos desejos apresentados pelos alunos e à realidade das possibilidades de ensino de língua espanhola, diante de todo o contexto e necessidades aqui apresentados. Como vimos ao longo de nosso estudo, o idoso traz consigo toda a sua experiência e conhecimentos prévios, bem como esperanças e objetivos, que não devem ser deslegitimados, invisibilizados ou, sequer, romantizados e exacerbados. Notamos em nosso estudo o quão essencial é para o adulto da terceira idade a compreensão do que significa aprender uma língua estrangeira em termos de tempo de dedicação, de necessidade de organização e até mesmo da apresentação de metodologias de estudo.

Considerações finais

Ao desenvolvermos nossa pesquisa bibliográfica sobre investigações anteriores que focalizaram contextos de ensino de espanhol para idosos, pudemos constatar que, mesmo ampliando a pesquisa para diversas bases de dados, foram poucos os resultados encontrados, o que evidencia uma escassez de estudos sobre a temática e corrobora nossa hipótese inicial de que há uma lacuna nas pesquisas sobre este assunto. Além disso, ratifica a necessidade desse tipo de estudo para se compreender, de forma direcionada, os aspectos específicos do ensino e aprendizagem de espanhol para e por idosos no Brasil.

As poucas pesquisas já desenvolvidas se caracterizam como estudos de caso e tratam de questões pontuais relacionadas com os contextos, o que também evidencia falta de políticas

e projetos para o ensino de espanhol para a terceira idade que apontem para categorias universais a serem consideradas na construção de um projeto sólido de educação para este público.

Ressaltamos, entretanto, a importância de estudos de caso como os analisados ao longo deste trabalho, pois estes contribuem com aspectos importantes do cotidiano e do processo de ensino e aprendizagem, ajudando na compreensão de minúcias que, muitas vezes, podem configurar questões maiores, as quais, devido à falta de visibilidade, não são discutidas ou solucionadas.

No início da pesquisa, tínhamos como hipótese principal o fato de que o ensino de línguas estrangeiras a idosos possui características muito singulares, por tratar-se de um contexto com necessidades de aprendizagem diferentes dos contextos das escolas regulares e de idiomas, que focalizam, principalmente, o ensino de espanhol para o âmbito do trabalho e do turismo. E é importante salientar, neste ponto, que no âmbito dos estudos sobre ensino e aprendizado para idosos, felizmente, a discussão sobre limitações, sob um aspecto determinante, mostra-se superada.

Os estudos demonstram que, desde que haja uma atenção adequada às necessidades, às habilidades e aos contextos dos alunos, o ensino e aprendizado será tão efetivo quanto em qualquer outra faixa etária.

No que diz respeito, entretanto, às características singulares do ensino e aprendizado de língua espanhola, relacionadas às necessidades do público alvo, é possível afirmar a realidade de nossa hipótese principal a partir dos trabalhos aqui analisados. Ao longo do nosso trabalho vimos que, em geral, os professores precisam adaptar os materiais didáticos que não são, na maioria das vezes, direcionados ao público idoso, além de lançar mão de estratégias que permitam corrigir ou sanar dificuldades naturais à idade.

Quanto à motivação dos idosos para aprender espanhol, uma de nossas hipóteses era a de que os idosos brasileiros se interessam pelo aprendizado do espanhol nessa fase da vida pela possibilidade de resgatar “raízes” familiares relacionadas com a ascendência hispânica. Porém, devido à escassez de pesquisas sobre a temática com foco no ensino de espanhol, não foi possível identificar se essa hipótese se confirma ou não. Apenas observamos, no estudo de GUIMARÃES (2006), essa motivação aparecer de forma secundária, o que nos leva a reafirmar a importância da realização de estudos de perfil do público e da produção de novos estudos de caso, para uma compreensão integral e mais ampla da população idosa interessada em cursos de língua espanhola.

Um outro ponto importante, que se torna secundário diante dos interesses e objetivos dos estudos sobre essa temática, é o do exercício da docência para terceira idade, bem como a docência na terceira idade, no âmbito do ensino de línguas estrangeiras. Desenvolver e adaptar metodologias e materiais didáticos para o público em questão requer, como em qualquer outro contexto, o entendimento teórico, prático e, em certa dimensão, subjetivo de quem se busca ensinar. Assim, a discussão acerca da inserção de disciplinas para formação e especialização de professores para a terceira idade se faz, a cada dia, mais essencial.

Da mesma forma, desenvolver e adequar o ambiente acadêmico para receber e formar o público idoso interessado em lecionar, seja para o início, seja para a continuação do seu desenvolvimento, é um tema de importância cada vez mais nuclear, uma vez superada a ideia da idade como uma limitação para o exercício ativo do conhecimento e de experiências adquiridas ao longo da vida – buscando construir possibilidades de exercício dignas e adequadas, que fujam à lógica de valorização humana capitalista, à qual todos os estudos aqui mencionados buscam, de alguma forma, contrapor-se.

Finalmente, observamos de modo geral, que as expectativas dos alunos quase sempre estão fora da realidade do ensino de uma língua estrangeira, o que leva à frustração daqueles que esperam sair de um curso básico com certa fluência no idioma e uma gradativa desmotivação nos que esperam um curso leve e se deparam com desafios constantes de aprendizado. Por isso, recomendamos o alinhamento de expectativas no início do projeto, como prática empoderadora, trazendo o aluno para o diálogo e construção do processo de ensino e aprendizado junto ao professor.

Acreditamos que as discussões de nossa pesquisa bibliográfica podem contribuir para que futuras pesquisas se dediquem a discussões sobre o ensino de espanhol para idosos, buscando descrever e analisar as demandas e características dos contextos, bem como analisar as necessidades de adaptação e elaboração de materiais didáticos que possam trazer os aspectos aqui observados.

Sugerimos também o mapeamento e análise das adaptações praticadas por professores em contextos de ensino de língua espanhola, a fim de produzir mais insumos para a construção de materiais assertivos para o público em questão.

Por fim, salientamos a urgência, cada vez maior, da discussão no âmbito político para o avanço no que diz respeito à qualidade de vida e, especialmente, da educação para pessoas idosas, garantindo a elas um lugar no mundo que por tanto tempo ajudaram a construir.

Referências bibliográficas

BARROSO, L. M. M. C. **Aprendizagem de inglês na terceira idade: motivações, benefícios e dificuldades**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, (2012).

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BONFIM, E. R. **Aspectos psicológicos no desenvolvimento da competência linguístico comunicativa em língua estrangeira (inglês) entre alunos na faixa etária da maturidade**. 2005. 138 f. Mestrado (Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, (2005).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso/Ministério da Saúde**. – 1. ed., 2.^a reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003

CONCEIÇÃO, M. P. **Estratégias de aprendizagem utilizadas por adultos da terceira idade na aprendizagem de língua estrangeira (inglês)**. 1999. 121 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, (1999).

DELLA BELLA, M. A. A. G. **O ensino de idiomas para a terceira idade: enfoque específico no ensino de língua italiana**. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, (2007).

FUKUMOTO, A. H. B. **O ambiente intergeracional no ensino de Italiano: o caso do Italiano no Campus**. 2010. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, (2010).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5^a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999

GUIMARÃES, G. L. **O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso.** 2006. 226 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, (2006).

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Projeção da população do Brasil por sexo e idade de 1980 - 2050 - Revisão 2004/Metodologia e Resultados.** Rio de Janeiro, outubro de 2004.

IMAGINÁRIO, L. **Andragogia.** Formar, Lisboa, v.46, p.3-9, mar., 2004

LIMA, A. H. **Investigando crenças e motivação: suas relações e implicações na aprendizagem de LE (francês) de alunos da terceira idade.** 2007. 263 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual de São Paulo, São José de Rio Preto, (2007).

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli - **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, L. R. **Construção de uma arquitetura pedagógica para cyberseniors: desvelando o potencial inclusivo da EAD.** 2013. Tese (Doutorado em Informática na Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, (2013).

NUNES, Vivian Patrícia Caberlon. **A inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos : possibilidade para uma concepção multidimensional de envelhecimento.** 2006. 53 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, (2006).

OLIVEIRA, H. F. **À flor da (terceira) idade: crenças e experiências de aprendizes idosos de língua estrangeira (inglês).** 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Universidade de Brasília, Brasília/DF, (2014).

PIZZOLATTO, C.. **Característica da Construção do Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira (Inglês) com Adultos da Terceira Idade.** 1995. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, (1995).

_____. **A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade.** In: ROCHA, C. H. e BASSO, E. A. (Org.) Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 237-255

SALVATTO, G. C. B. **Abordagem autobiográfica no ensino de italiano LE para a terceira idade: uma proposta junto à UNATI.** 2018. 183f. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo - USP, (2018).

SCOPINHO, Raquel. A. **Subsídios para elaboração e utilização de material didático de língua estrangeira para a terceira idade. Dissertação de Mestrado.** 2009. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, (2009).

_____. **Crenças e Motivação em contexto de língua estrangeira para a terceira idade: subsídios para o desenvolvimento de competências do professor.** 2014. 243 f. Tese (Doutorado). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, (2014).

SILVA, G. B. **O Papel Desempenhado pela Contingência no Ensino de Língua Estrangeira na Terceira Idade.** 2004. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, (2004).

SILVA, Vanessa. C. **O papel do treino de memória no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em alunos da terceira idade (TI).** 2015. 186 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, (2015).

TAPIA, J. A., Fita, E. C. **A motivação em sala de aula – o que é, como se faz.** São Paulo; Loyola, 1999.

VILLANI, F. L. **A longevidade no aprendizado de línguas: acrescentando vidas aos anos e não anos a vida.** 2007 Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, (2007).

VINTRÓ DE DEUS, N. A. **Adulto: infiel ou incompreendido? Aspectos sociais, linguísticos e afetivos que permeiam o ensino de língua inglesa (LE) para adultos.** 2007. 170 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, (2007).

WEHMEYER, Cláudia de Oliveira Tacques. **O ensino com o uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos.** 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, (2006).

WEHMEYER, Cláudia de Oliveira Tacques. **O ensino semipresencial na aprendizagem da língua espanhola com o uso de recursos informatizados pelos idosos: um estudo de caso.** 2010. 158 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, (2010).